

Gabriel Chalita e
Maurício de Sousa

O BEIJO DO PAPAGAIO



Caramelo



Projeto de trabalho interdisciplinar Guia do professor

Este projeto interdisciplinar tem como objetivo auxiliar o professor na mediação da leitura da obra *O beijo do papagaio*. Para tanto, apresenta não só orientações para o professor explorar com os alunos a linguagem, as ilustrações, o enredo etc., como também sugestões de atividades interdisciplinares e outras sugestões de leitura para aprofundamento dos temas aqui abordados.

Adequação à BNCC

O beijo do papagaio permite trabalhar com os alunos principalmente as seguintes habilidades socioemocionais: a empatia e a cooperação; o autoconhecimento e o autocuidado.

Colocar-se no lugar do outro é um exercício que a literatura, por si só, possibilita, independentemente do tema de que trata, conforme demonstra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] destaque-se a relevância desse campo [artístico-literário] para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

BNCC, 2017, p. 139.

No campo das competências gerais da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), esta obra trabalha cinco das dez preconizadas pela BNCC. São elas:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BNCC, 2017, p. 10.

A obra pode ser trabalhada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mais especificamente com alunos do 2º e 3º anos em fase de alfabetização, seja por meio da leitura feita por um adulto, seja como consequência de uma leitura em grupo, que auxilia na consolidação da linguagem escrita, seja, ainda, como exercício autônomo de leitura.

Assim, a leitura de *O beijo do papagaio* propicia desenvolver nos alunos as seguintes habilidades como objetivo de aprendizagem:

Campos de atuação/ unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Campos de atuação/ unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
		(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
		(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Antes de ler o livro

Motivação para a leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título do livro sugere a respeito do enredo. Levante hipóteses com eles.
2. Observe com os alunos a capa do livro e as ilustrações dela. Mostre aos alunos a capa aberta. Quantos personagens aparecem nela? Que elementos gráficos próximo a eles os alunos identificam? Espera-se que eles reconheçam as notas musicais ao redor do personagem sapo e o coração acima do personagem que se assemelha a uma ave. Pergunte aos alunos como o personagem e os elementos se relacionam com o título.
3. Peça aos alunos que identifiquem o ilustrador. Provavelmente eles já conheçam ou já ouviram falar de Mauricio de Sousa. Com base no conhecimento prévio deles, explore o traço e os personagens da capa e da quarta capa. São personagens conhecidos? Espera-se que os alunos mais familiarizados com a Turma da Mônica identifiquem a Mônica, o Cebolinha e a Magali. Em seguida, pergunte: “O que há de diferente nesses personagens com relação ao que vocês conhecem?”. Provavelmente os alunos identificarão os trajes, pois os personagens estão fantasiados. Levante hipóteses sobre o motivo de eles estarem vestidos assim.
4. Leia com eles o texto de quarta capa. Algo mudou sobre as ideias até então levantadas sobre o livro?
5. Proponha a eles que conheçam um pouco mais o autor e o ilustrador. Leiam juntos as biografias nas páginas finais do livro.

Depois da leitura

O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, estimule os alunos a expor o que acharam da obra. Inicialmente, deixe-os livres para traçar as próprias considerações a respeito do enredo. Em seguida, solicite a voluntários que recontem, com as próprias palavras, a história que leram.
2. Pergunte aos alunos se eles já viram um papagaio, um sapo e/ou um rato e o que sabem sobre esses animais. Informe a eles que os nomes de animais que têm mais de uma palavra são escritos com hífen. Peça a eles que identifiquem no texto nomes com essa composição. Espera-se que apontem “papagaio-uma-cor”, “sapo-ponta-de-flecha” e “rato-do-mato”.
3. Pergunte aos alunos: “Se o papagaio-uma-cor já tinha esse nome, por que Dandara deu-lhe outro nome?”. Espera-se que eles reconheçam a diferença entre o nome da espécie (papagaio-uma-cor) e o nome do indivíduo dessa espécie (papagaio-mel). Ressalte aos alunos o caráter fictício do nome da espécie. Então, peça a eles que justifiquem o nome “papagaio-uma-cor”.

4. A sapinha-ponta-de-flecha quis dar um nome ao papagaio-uma-cor. Para ela, “um nome nos identifica”. Pergunte aos alunos o que mais, além do nome próprio, ajuda a construir a identidade de uma pessoa. Espera-se que eles reconheçam o sobrenome, a data e o local de nascimento, a cultura familiar, as memórias, etc. como elementos que ajudam a compor a identidade de uma pessoa.
5. Releia com os alunos o texto da página 6. Peça-lhes que identifiquem características do protagonista. O objetivo dessa reflexão é levar os alunos a identificar, si ou em outras pessoas, a timidez e ajudá-los a lidar com isso. Para isso, pergunte-lhes se eles sabem o que é “tímido” e se algum deles se acha tímido e por quê. Com a turma, tentem chegar a um conceito de timidez, que pode ser entendida como um tipo de bloqueio que nos impede de nos comportarmos com naturalidade, às vezes acompanhado de insegurança ou vergonha. Ressalte que não há problema em ser tímido, que essa é uma característica da personalidade de algumas pessoas, mas que a timidez pode nos privar de conhecer pessoas interessantes e de aproveitar melhor momentos bons. Faça com a turma um breve levantamento oral perguntando: “Como uma pessoa tímida se sente?”. Acolha as respostas. Por fim, enfatize a importância de respeitar as diferenças, ou seja, ao detectar que um colega, por exemplo, é tímido, não se deve forçá-lo a fazer o que ele não quer, mas ajudá-lo, com empatia, a superar a sensação de desconforto por meio do acolhimento.
6. Com relação ao excerto da página 6, converse com os alunos especificamente sobre o trecho “Era o que diziam os outros”. Leve-os a perceber que o papagaio-uma-cor se importava muito com a opinião alheia, que o depreciava, e isso o deixava com baixa autoestima. Fale sobre a importância de uma autoestima positiva, estabelecendo uma relação direta com o sentimento de insegurança e de frustração. Uma pessoa com baixa autoestima não tem confiança em si mesma e tende a se desvalorizar perante críticas e a acreditar nelas mesmo quando não são verdadeiras, caso do protagonista de *O beijo do papagaio*. Peça aos alunos para contar, com as próprias palavras, como o papagaio-uma-cor se sentia diminuído diante do julgamento dos outros papagaios. Espera-se que eles utilizem o texto da página 17 como referência e percebam que a opinião dos outros impedia o papagaio-uma-cor de acreditar no amor que Dandara tinha por ele.
7. Oriente os alunos a observar o balão de fala do papagaio-uma-cor da página 6. O que há nele? O que esse símbolo significa? Peça-lhes que justifiquem sua resposta com base no texto. Espera-se que eles identifiquem uma nota musical distorcida/imperfeita e associem essa distorção/imperfeição à característica vocal do papagaio-uma-cor segundo as outras aves: voz aguda demais, baixa demais, feia demais.
8. Dandara cantava para o papagaio-uma-cor. Essa era a forma que ela encontrou de demonstrar amor. Pergunte aos alunos que outras formas eles conhecem de demonstrar afeto. Incentive-os a considerar pequenos gestos do cotidiano (um abraço, importar-se com um amigo, cuidar de um bichinho de estimação, etc.) e, se possível, dê um exemplo pessoal. Proponha aos alunos um exercício de demonstração de afeto utilizando o gênero bilhete. Instrua-os a pensar em uma pessoa a quem eles gostariam de demonstrar o amor que sentem e a escrever um bilhete para essa pessoa. Além de escrever, os alunos podem fazer desenhos.

9. No reino dos papagaios de *O beijo do papagaio*, a quantidade de cores de cada papagaio era proporcional ao poder de cada um. Solicite aos alunos que observem as ilustrações das páginas 4 e 5. Com base nessa informação, peça a eles para identificar qual seria o papagaio “mais poderoso”. Mostre aos alunos, agora, a ilustração da página 46. Pergunte: “Quantas cores o papagaio-uma-cor tem aqui? Por quê?”. Peça-lhes que justifiquem as respostas. Espera-se que eles associem a intensidade do amor de Dandara à importância que o papagaio-uma-cor adquiriu, isto é, que o amor o tornou “poderoso”.
10. Peça a um voluntário que releia o primeiro parágrafo da página 8 ou releia-o com os alunos. Repita o trecho: “Ficavam de lado as aves que estavam machucadas pelo tempo ou pelas quedas”. Pergunte aos alunos: “Como vocês acham que o tempo ‘machuca’?”, “O machucado que uma queda provoca é o mesmo que o tempo causa?”. Leve-os a perceber que, nesse caso, não se trata de machucados físicos, mas de “marcas” que ficam na gente em razão das experiências que nos ensinam algo.
11. Ainda com relação ao texto da página 8, releia o trecho: “Os outros papagaios pouca importância davam aos que consideravam fracos. Quem cai é fraco. Quem passou do tempo passou do tempo”. Pergunte aos alunos o que eles entenderam ao ler essa passagem. O que é ser fraco, na opinião deles? O que o narrador quis dizer com “quem passou do tempo”? Encoraje os alunos a relacionar a passagem do tempo à experiência e, conseqüentemente, a pessoas mais velhas (aqueles que “passaram do tempo”). Reflitam sobre as vantagens e desvantagens de alguém “ter passado do tempo”. Que outras possibilidades de interpretação há na expressão “passou do tempo”? Espera-se que os alunos associem a expressão à perda de uma oportunidade, por exemplo, que não volta mais.
12. Leia para os alunos este trecho da página 9: “Adeus era quase uma obrigação. Conquistar e, depois, largar. E rir. E partir. E, novamente, exercitar”. Pergunte aos alunos se eles concordam com a afirmação e por quê. Explique a eles que esse conceito de conquista se aplica a outras situações que não somente a amorosa. Exemplifique dizendo: “Imaginem que vocês querem muito um brinquedo e que só o ganham depois de terem feito muita coisa para conquistar o merecimento de ganhá-lo. Quando o ganham, quanto tempo brincam com ele até trocá-lo por outra coisa? Depois da conquista, ele perde a graça? Por quê?”. Aproveite a oportunidade para refletir com os alunos sobre reconhecer o esforço das pessoas durante o processo de conquista de algo, para que o resultado dessa conquista seja valorizado. Do mesmo modo, ressalte a importância de ser grato por ter conquistado o que era almejado. No caso das relações amorosas, leve os alunos ao exercício de colocar-se no lugar do outro, ou seja, do conquistado e não do conquistador. Como se sentiriam sendo abandonados?
13. Explique aos alunos que, quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses que aqui chegaram, eles pensaram em vários nomes para dar à nossa terra. Um deles foi *Terra Papagalli*, que significa “terra dos papagaios”, pois os europeus nunca tinham visto tantas dessas aves antes. Pergunte aos alunos se eles já viram um papagaio “falar”. Por que será que eles repetem o que as pessoas dizem e outras aves não? Instigue-os a pesquisar as características do papagaio mais comum do imaginário brasileiro, o da espécie *Amazona aestiva*.

Se possível, a pesquisa deve abranger também o local onde a espécie vive, do que se alimenta e como se reproduz. Algumas fontes de pesquisa:

ARAGUAIA, Mariana. Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/animais/papagaio-verdadeiro.htm>>.

SILVA, Pedro Henrique Abreu; AMARAL, Alliny das Graças; CARVALHO, Gabriela Braga. Características gerais da espécie *Amazona aestiva*. *Anais da Semana do Curso de Zootecnia – Sezus*. v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <www.anais.ueg.br/index.php/sezus/article/view/9385>.

THE INTERNET Bird Collection. *Turquoise-fronted Amazon*. Disponível em: <www.hbw.com/species/turquoise-fronted-amazon-amazona-aestiva> (em inglês).

Acesso em: 15 fev. 2020.

Curiosidades

O papagaio da espécie *Amazona aestiva*, também conhecido como papagaio-verdadeiro, pode viver até 100 anos. Embora a apreensão de animais silvestres na natureza seja crime, caso dos papagaios, pode-se criá-los legalmente no Brasil desde que tenham nascido em cativeiro, em criadouros autorizados pelo Ibama. Entretanto, o tráfico de papagaios ainda existe, visto ele ser um animal de estimação muito apreciado no nosso território. Figura popular em piadas e anedotas pelo fato de terem características que lembram os humanos e por conseguirem reproduzir a fala das pessoas, a eles é atribuído um caráter de gozador, zombeteiro e até malandro, características que vão ao encontro do caráter nacional. Não à toa, a ave dessa espécie tem como cores predominantes o verde, o azul e o amarelo, presentes na bandeira brasileira. Em inglês, papagaio é *parrot*; em francês, *perroquet*. Ambos os vocábulos derivam do nome próprio francês Pierre, assim como a palavra “papagaio” em espanhol, *perico*, deriva de Pedro, fato que corrobora sua associação à figura humana.

Popularmente chamado de louro por todo o país, o papagaio-verdadeiro, dependendo da região, também é conhecido como papagaio-comum, papagaio-curau, papagaio-grego, papagaio-boiadeiro, papagaio-baiano, curau, acamatanga, entre outros nomes. As principais ameaças a essas aves são: a caça ilegal, o desmatamento, a perda de *habitat* e o tráfico de animais. Pelo fato de fazerem ninhos no oco das árvores e, mesmo que os ovos sejam retirados, voltarem ao mesmo lugar para nova postura de ovos, são facilmente capturados. Diferentemente do que consta no enredo de *O beijo do papagaio*, entretanto, os papagaios são bichos monogâmicos, fiéis ao parceiro ou parceira mesmo depois da morte: se um dos membros do casal morre, o sobrevivente não se juntará a outro.

Baseado em: TOLEDO, Roberto Pompeu de. Papagaio!: a tradução ornitológica da nacionalidade. *Piauí*, ed. 1, out. 2006. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/papagaio/>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

14. Pergunte aos alunos se, agora que conhecem o enredo de *O beijo do papagaio*, estavam corretas as hipóteses que levantaram sobre o motivo de os personagens da Turma da Mônica estarem fantasiados. Espera-se que eles compreendam se tratar de uma encenação, ou

seja, os personagens da Turma da Mônica estavam dramatizando uma história, como uma peça de teatro. Peça aos alunos que justifiquem a cor da fantasia de sapinha da personagem Mônica. Espera-se que eles associem o vermelho à roupa comum da personagem, o vestido vermelho. Em seguida, oriente os alunos a observar a ilustração da página 36. Por que a sapinha toma essa forma incomum? Provavelmente os alunos associarão o aspecto inchado e enorme à proporção de raiva que a personagem sente. Pergunte: “O fato de a sapinha ser vermelha contribui para esse significado?”; “Nas histórias em quadrinhos, de que cor o rosto dos personagens é retratado quando sentem raiva?”.

15. Peça aos alunos que observem em *O beijo do papagaio* como a natureza foi retratada. Por que alguns elementos da natureza têm expressões humanas? Quais são essas expressões? Na página 16, por exemplo, o que significa o Sol levantando os olhos? Leve os alunos a considerarem o contexto para que identifiquem tratar-se de um sinal de impaciência. Repita o procedimento com a expressão do Sol na página 11, do caracol e das margaridas das páginas 16 e 17, a expressão facial do arbusto/mato da página 20 e da Lua na página 25.
16. Escreva os excertos abaixo no quadro e sublinhe as palavras em negrito:

“[...] partiu para conhecer **outros galho.**” (p. 10)

“E só o silêncio apareceu. O silêncio e algum **barulho interno que não o deixavam em paz.**” (p. 20)

Solicite a voluntários que leiam as frases escritas no quadro. Pergunte aos alunos o que eles entendem por “outros galhos” e o que eles acham que é o “barulho interno” do segundo trecho. O esperado é que eles reconheçam “outros galhos” como “outros lugares” e compreendam que o barulho interno se refere a um sentimento, uma preocupação, uma inquietação do personagem.

Atividades interdisciplinares

Dramatização

1. Divida os alunos em grupos e solicite a cada grupo que escolha uma cena de *O beijo do papagaio*. Em seguida, explique à turma que cada grupo vai encenar o trecho que selecionou da história, a exemplo do que fizeram os personagens da Turma da Mônica. A encenação pode ser feita com os próprios alunos sendo os atores ou por meio da resignificação de objetos que os alunos escolherem para ser os personagens.

Cantigas populares e movimento corporal

2. Pergunte aos alunos que músicas do cancionário popular eles conhecem que tenham um papagaio ou um sapo como personagens. Incentive-os a cantar um trecho. Proponha a eles uma atividade de movimento corporal. Se possível, conte com o auxílio do professor de Educação Física. Leve os alunos a um local ao ar livre, se a escola dispuser desse espaço, ou para a quadra de esportes da escola. Explique aos alunos que eles poderão pular corda ou brincar de roda, desde que utilizem nessas brincadeiras canções populares que tenham as palavras “papagaio” ou “sapo”.

Uma forma de brincar de corda pode ser implementada com base nas instruções do Mapa de brincar. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/corda/245-papagaio-louro>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Se achar conveniente, ensine aos alunos a versão tradicional portuguesa da música “Papagaio louro”:

Papagaio louro,
de bico dourado,
leva-me esta carta
para o outro lado!

Para o outro lado,
Para a outra margem,
papagaio louro,
de linda plumagem!

De linda plumagem,
linda como ouro,
leva-me esta carta,
papagaio louro!

Da tradição popular.

Outra possibilidade é brincar de corre cutia cantando cantigas de roda que falem de amor ou de saudade, para celebrar o amor entre o papagaio-uma-cor e Dandara. Os alunos formam uma roda e se sentam. Um aluno (aluno A) anda pela parte externa da roda enquanto todos cantam, por exemplo, a cantiga abaixo. Quando o aluno que estiver fora da roda falar o nome de um colega, esse colega tem de se levantar e correr atrás do aluno que disse seu nome. Este, por sua vez, precisa sentar-se no lugar que ficou vago na roda antes de ser pego pelo colega.

Todos: Ai, ai.

Aluno A: O que você tem?

Todos: Saudades.

Aluno A: De quem?

Todos: Do cravo, da rosa e de mais ninguém,

Aluno A: Subi na roseira,

Todos: Desci pelo galho,

Aluno A: (nome de um aluno), me acuda, senão eu caio.

Exposição sobre sapos venenosos e outros animais peçonhentos

3. Na aula anterior, peça aos alunos, como tarefa de casa, que pesquisem sapos venenosos e outros animais peçonhentos, incluindo o sapo-ponta-de-flecha. Instigue a curiosidade dos alunos perguntando: “Por que ele tem esse nome?”. Na aula seguinte, faça uma lista no quadro com o nome dos animais encontrados pelos alunos. Proponha-lhes que, em grupos, organizem uma exposição com a imagem, o nome popular, o nome científico e as principais características de cada animal.

Produção artística sobre o amor

4. Proponha aos alunos uma produção artística sobre o tema “amor”. A criação é livre: eles podem desenhar, fazer colagens, pinturas, esculturas com materiais recicláveis, fazer uma composição utilizando fotos, enfim, o que a imaginação mandar, tendo como mote as várias expressões do amor (amor romântico, amor fraterno, amor materno, amor paterno, amor entre amigos, etc.). Para sensibilizar os alunos, leve para a sala de aula exemplos de produções artísticas que tenham o amor como tema. Exemplos: reprodução do quadro *O beijo*, de Gustav Klimt; imagem da escultura *Psiquê reanimada pelo beijo do Amor*, de Rodin; reprodução da tela *Denise com carneiro branco*, de Candido Portinari, uma imagem de grafite sobre o tema, etc.

Leia também

Asas de dentro, de Sônia Barros. São Paulo: Scipione, 2010.

Rosinha tem o cabelo cor-de-rosa, um bicho de estimação curioso e... gosta de voar. Só que, por ser diferente, ela se sente discriminada.

Autoestima das crianças. Como trabalhar?, de Canal Tempo Junto. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=iF2FYNIpKHs>. Acesso em: 15 fev. 2020. Duração: 15'47”.

O cachorro preto, de Levi Pinfeld. Campinas: Saber e Ler, 2014.

Ele era um cão enorme, preto e peludo. A neve branca fazia com que parecesse maior ainda. Quando ele apareceu no jardim da casa de Marília, todos acharam que era um bicho muito perigoso e que iria atacá-los. Uma metáfora de como o medo adquire proporções gigantes e nos impede de tomar atitudes.

Do jeito que você é, de Telma Guimarães. São Paulo: Formato, 2009.

Sandra acaba de se mudar para o prédio e é muito diferente das outras crianças: seu cabelo é esquisito, suas roupas são estranhas. Por causa disso, a turma do condomínio começa a criticá-la e não quer brincar com ela, até perceberem que, apesar das diferenças, têm muito em comum e podem ser amigos.

Ernesto, de Brandina Flanco. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

Ernesto é vítima de um verdadeiro disse-me-disse. Alguns acham que ele não é muito simpático, outros acham que ele se veste mal. E, no meio desses boatos todos, Ernesto acaba ficando sozinho só porque ninguém consegue entendê-lo.

Eu sou assim, viu?, de Márcia Leite. São Paulo: Formato, 2008.

Monólogo de um garotinho que vive às voltas com as cobranças da família: não ser tímido, ser mais sociável, deixar de ser medroso, brincar com o filho da visita... Ele resolve então falar (ao leitor, naturalmente) sobre o que sente nessas horas e chega à conclusão de que não quer ser como as pessoas querem, e sim como é.

A promessa do girino, de Jeanne Willis. São Paulo: Ática, 2004.

Um dia, um girino e uma lagarta se apaixonam. Encantados um pelo outro, eles prometem que nunca irão mudar. Mas eles não fazem ideia das surpresas que o tempo lhes reserva, pois a natureza de cada um torna o amor impossível.

Teatro, de Raquel Coelho. São Paulo: Formato, 2001.

Livro informativo sobre o teatro, mostrando cenários, personagens, objetos, fatos relativos a essa manifestação artística. Com belíssimas ilustrações feitas de retalhos, pequenos objetos, bonecos e sucata, a obra leva o leitor, seja ele criança ou, seja adulto, a percorrer os caminhos do teatro. Um livro que fala de arte feito com arte.

Uma pergunta tão delicada, de Leen Van Den Berg e Kaatje Vermeire. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.

Como você sabe se está apaixonado por alguém? Reunidos no topo da grande colina, todos procuram a melhor resposta para a delicada pergunta do elefante. Quando se convence de que está realmente apaixonado, o elefante se despede e vai embora...

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

CARPEGIANI, Fernanda. Autoestima: como ensiná-la para as crianças. *Crescer*, 24 jun. 2013. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/06/como-ensinar-autoestima-para-criancas.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CASTELEIRO, João Malaca (Coord.). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia Brasileira de Lisboa; Editorial Verbo, 2001.

PEREIRA, Cristina Nuñez; VALCÁRCEL, Rafael R. *Emocionário: diga o que você sente*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

ROMEU, Gabriela; PERET, Marlene. *Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul*. São Paulo: Peirópolis, 2019.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. Papagaio!: a tradução ornitológica da nacionalidade. *Piauí*, ed. 1, out. 2006. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/papagaio/>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

TROMBINI, Rhaisa. Autoestima infantil: 9 maneiras para desenvolver essa qualidade na vida do seu filho. *Portal Pais&Filhos*, 4 fev. 2019. Disponível em: <<https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/autoestima-como-desenvolver-essa-qualidade-na-vida-do-seu-filho/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.